

EDITORIAL

Anunciamos a publicação do primeiro número da Revista Peri de 2023. A revista é editada por mestrandos e doutorandos do Programa de Pós-graduação da Universidade Federal de Santa Catarina e seu 15º volume apresenta artigos e resenhas publicados em fluxo contínuo. Valorizando a pesquisa e o desenvolvimento na educação, nosso número sai em meio a uma conquista estudantil de grande valor, o reajuste das bolsas acadêmicas da instituição de fomento do Estado de Santa Catarina, a FAPESC. No mês de abril de 2023 houve o reajuste das bolsas da CAPES, que permaneceram sem aumento por dez anos. Saudamos os pesquisadores brasileiros e reiteramos o compromisso com a divulgação científica no país.

Nesta edição, contamos com sete artigos e uma resenha.

Em seu artigo, Pedro Uchôas procura expor a leitura que Foucault faz da referência de Sêneca a Demetrius e a forma como ela se configura central na descrição do “processo de subjetivação” desenvolvido por Foucault.

Na contribuição de Plebani, o autor explicita, a partir do último seminário de Heidegger, que a fenomenologia do ser do ente a partir da exposição do seu objeto temático e do seu modo de proceder e a fenomenologia do inconspícuo (que aqui tentamos explorar como uma fenomenologia do evento do ser).

O texto de Schmitz tematiza o conceito de angústia segundo o pensamento do filósofo e teólogo alemão Paul Tillich, ressaltando a etimologia e contexto filosófico do termo.

Em seu ensaio, Caldat delimita alguns sentidos através dos quais pode ser dito que Luciano de Samósata alcança, para além de outros autores do mundo grego clássico e helenístico, novas vias para se pensar a questão do que é ser outro, estrangeiro, bárbaro.

Já Lovatto procura averiguar se a teoria da identidade narrativa de Paul Ricoeur é capaz de explicar as identidades formadas pelo discurso biomédico redutivista do nazismo, segundo os estudos de Roberto Esposito sobre o enigma da biopolítica no caso da Alemanha nazista.

No artigo de Genovez temos uma análise da objeção ao uso de tecnologia em propostas para reduzir/prevenir o sofrimento de animais selvagens por preocupação com o bem dos próprios indivíduos afetados. A hipótese levantada é que essa objeção carece de consistência, uma vez que intervenções tecnológicas em outros contextos são amplamente aceitas.

Na contribuição de Saraiva, o objetivo do trabalho é argumentar a favor de uma distinção entre casos onde a ignorância é tomada como mera ausência de um bem epistêmico, como conhecimento ou crença verdadeira, e casos que não podem ser descritos a partir, apenas, da ausência desses bens.

Por fim, a resenha de Mito analisa a primeira tradução brasileira de Crítica dos fundamentos da psicologia, de Georges Politzer, com foco nas apresentações da obra.

Agradecemos a contribuição das pesquisadoras e dos pesquisadores que submeteram seus manuscritos para avaliação.

Editoras e editores da PERI FLORIANÓPOLIS/SC. -

BRASIL V.15 N.02 2023
ISSN 2175-1811